

JANE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE MEDICINA SOCIAL

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES - 1989

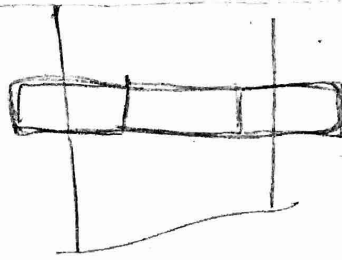
INTRODUÇÃO

De modo geral, podemos considerar 1989 como um ano bastante positivo para o IMS. Estando as profundas mudanças ocorridas nos dois anos anteriores, no sentido de reforçar sua vocação acadêmica, suficientemente consolidadas, o que marcou o IMS neste ano foi a expansão de suas atividades na área de Pós-Graduação e Pesquisa: criação do programa de Doutorado em Saúde Coletiva, maior investimento na qualificação docente, ampliação dos projetos de investigação e de treinamento de pessoal, que permitiram por sua vez, aprimorar a biblioteca e o setor de informática. Tais avanços convivem contudo, com dificuldades importantes na área administrativa: número insuficiente de funcionários, número reduzido de professores de 40 horas que possam assumir responsabilidades nessa área.

CORPO DOCENTE

Não obstante a incorporação de 4 professores doutores (2 por curso - Luiz Antonio Castro Santos e Claudio Struchiner, através de bolsas da FAPERJ - Michael Reichenhein e Richard Parker) no ano passado, o IMS continua com número de docentes qualificados e com a carga horária docente insuficiente relativamente ao seu programa de Pós-Graduação e às exigências

CAPES



NOTA SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DO MESTRADO DE SAÚDE
COLETIVA EM 1992 - INSTITUTO DE MEDICINA SOCIAL

Luiz A. de Castro Santos

Esta é uma reflexão pessoal. Primeiramente, cabe dizer a que vem. Não deve ser lida como uma tentativa de desvalorizar qualquer das propostas sobre as Áreas de Concentração. Desde logo, quero externar minha impressão do cuidado, seriedade e nível acadêmico das propostas das quais discordo em alguns pontos. Meu propósito, apenas, é o de elaborar uma primeira avaliação das diversas proposições ou programas para o mestrado, tomando o mestrado como o ponto de partida para esta avaliação muito preliminar. A escolha deste ponto de partida mais amplo -- o mestrado -- se justifica, a meu ver, como uma compensação à tendência particularizadora das propostas de área de concentração (e diga-se desde logo, nem havia como fazê-las sem que tivessem essa tônica departamental ou segmentada). Ou seja, era necessário que houvesse não só o ponta-pé inicial quanto às áreas de concentração -- como houve --, mas que também houvesse um primeiro relance de uma visão que focalizasse o Mestrado como um todo. Focalizar esse segundo aspecto é, portanto, o objetivo do presente texto. Esta seria então a questão central: como ficará o mestrado em saúde coletiva, se adotadas as propostas por área? Por último, cabe lembrar que esta reflexão é, também, uma tentativa de me desincumbir de uma tarefa que o conselho departamental passou ao Coordenador de Pós-Graduação. Creio que me cabia elaborar algo mais formal -- um quadro comparativo, por exemplo --, mas talvez o texto abaixo possa indicar que havia uma

**NOTAS PRELIMINARES PARA UM PLANO DE TRABALHO PARA O IMS
1992/93**

A realização de um processo eleitoral para a direção do IMS, mesmo que com chapa única, deve propiciar oportunidade para uma reflexão mais aprofundada e uma explicitação dos caminhos institucionais a serem prioritariamente percorridos no biênio 92/93.

Estas notas preliminares são originadas das conversas estabelecidas nos últimos dias, com vistas a consolidação de uma chapa para a direção do IMS e deverão ser debatidas pelos vários setores atuantes do instituto, de forma a produzir, a curto prazo, um grau mínimo de consenso coletivo.

1 - A organicidade plural do IMS

Já de alguns anos o instituto deixou de ser uma organização, em que os assuntos relevantes podiam ser resolvidos através de entendimentos informais. Seu crescimento numérico (somos quase 100 pessoas entre docentes, funcionários e alunos), a diversificação das áreas de interesse e a maturidade institucional nos direcionam para uma contínua profissionalização das funções de direção e coordenação, tanto científico-acadêmicas quanto administrativas. Este fato reveste-se de especial importância uma vez que o IMS será aquilo que o fizer o conjunto de indivíduos atuantes, em especial seus docentes. O instituto não é sua direção e sim o movimento coletivo

INSTITUTO DE MEDICINA SOCIAL

REFLEXÃO SOBRE A CONJUNTURA DO

Instituto de Medicina Social

(Documento de circulação interna. Material para discussão)

1984

O IMS na estrutura da UERJ

O processo de criação do IMS foi iniciado em 1969 e concluído em 1971 ao ser definido como instituto especializado no Estatuto da UERJ. Este processo deslocou o ensino de medicina preventiva e social (MPS) do nível de uma disciplina vinculada ao Departamento de Medicina da FCM (Medicina Social e Administração Hospitalar) e da antiga disciplina de Higiene, Medicina Preventiva e do Trabalho, para o recém-criado IMS.

O projeto de reestruturação ocorreu no momento em que a Universidade se ajustava à Reforma Universitária, quando foram definidos os Institutos Básicos, Institutos Especializados e Faculdades no âmbito de cada um dos quatro centros setoriais. Pretendia-se racionalizar o uso dos recursos materiais (laboratórios, salas de aula, etc.) e pessoal docente a partir da "unificação" do ensino básico de uma mesma área profissional, como, por exemplo, das profissões da saúde.

Os institutos básicos seriam os responsáveis por tal ensino, ficando os institutos especializados com atribuições predominantes no ensino de pós-graduação e pesquisa.

É óbvio que o desenvolvimento institucional das diversas unidades conduziu à criação de programas de pós-graduação e pesquisa em institutos básicos e Faculdades, ainda que, de início, restritas ao Centro Biomédico. Por sinal, todos os outros institutos especializados, ao longo do tempo, foram extintos, persistindo apenas o IMS. Posteriormente, reativou-se um núcleo de pesquisas no Centro de Ciências Sociais, inicialmente ligado diretamente à Reitoria e atualmente vinculado ao CCS - o NEPES.

As ambiguidades da estrutura e função do IMS se traduziram na vinculação ao ensino de graduação em saúde, como disciplinas de Medicina, Ciências Biológicas, Odontologia

PROJETO DE REFORMULAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SAÚDE COLETIVA

Departamento de Instituições e Políticas de Saúde

Área de Concentração: CIÊNCIAS HUMANAS E SAÚDE

1 9 9 2

2

AREA DE CONCENTRACAO: CIENCIAS HUMANAS EM SAUDE

INDICE	PAGINA
1. Apresentação	3
2. Corpo docente	4
3. Objetivos do curso	6
4. Estrutura do curso	7
4.1 - Duração	7
4.2 - Créditos	7
4.3 - Avaliação	9
4.4 - Escolha de Orientador	9
4.5 - Seleção	9
4.6 - Número de vagas	10
5. Disciplinas	11
5.1 - Disciplina obrigatórias	11
5.2 - Disciplinas eletivas	28
6. Linhas de pesquisa	30
6.1 - Fundamentos dos sistemas terapêuticos: saberes e práticas de saúde	30
6.2 - Subjetividade, história e saúde	31
6.3 - Análise das profissões de saúde	32
6.4 - Análise de instituições de saúde	33
6.5 - História da doença	34
6.6 - Reprodução biológica e reprodução sexual	34
6.7 - Saúde Mental	35